O GLOBO
Publicado em 06/10/2022 - 05:57

Simone Tebet apresenta propostas e anuncia apoio a Lula

ELEIÇÕES 2022

‘NÃO CABE NEUTRALIDADE’

Tebet declara voto em Lula por ‘compromisso com a democracia’. FH também apoia o petista

BIANCA GOMES, LUCAS MATHIAS, GUSTAVO SCHMITT, MALU MÔES, VICTÓRIA CÓCOLO E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Terceira colocada na disputa pela Presidência, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) anunciou ontem que vai apoiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno contra o presidente Jair Bolsonaro (PL). Em pronunciamento, ela justificou sua opção afirmando reconhecer no petista compromisso com a democracia e com a Constituição, o que disse desconhecer no atual titular do Palácio do Planalto. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) também declarou voto em Lula pela “história de luta pela democracia e inclusão social”.

Apesar de reiterar críticas feitas a Lula e Bolsonaro ao longo do primeiro turno, Tebet afirmou que não poderia optar pela neutralidade — caminho adotado por seu partido. Sua companheira de chapa, senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP), anunciou que votará em branco.

— Não anularei meu voto, não votarei em branco. Não cabe a omissão da neutralidade — disse Tebet.

A senadora almoçou ontem com Lula na casa da ex-prefeita Marta Suplicy, em São Paulo. Na tarde de terça-feira, Tebet esteve com Geraldo Alckmin (PSB), vice na chapa do ex-presidente, que atuou como intermediário. Na conversa com o ex-tucano, a senadora colocou questões que a preocupam. A falta de sinais do que Lula pretende fazer, se eleito, foi uma delas. Assim como a ausência de propostas concretas para evitar que novos escândalos de corrupção atinjam um eventual governo.

— Critiquei os dois candidatos que disputarão o segundo turno e continuo a reiterar as minhas críticas. Mas, pelo meu amor ao Brasil, à democracia e à Constituição, pela coragem que nunca me abandonou, peço desculpas aos amigos e companheiros que imploraram pela neutralidade neste segundo turno, preocupados que estão com a eventual perda de algum capital político, para dizer que o que está em jogo é muito maior que cada um de nós — afirmou Tebet em seu pronunciamento.

Lula agradeceu o apoio de Tebet e o classificou como “programático”, durante encontro com governadores.

— Eu acho que a Simone fez uma coisa muito digna, ela foi uma candidata que teve uma votação expressiva e ela tinha um programa, ela quer que parte do programa seja incluído no nosso. Ela me mostrou as propostas hoje e as reivindicações são totalmente possíveis de serem cumpridas no nosso programa — disse Lula, afirmando ainda querer que a senadora viaje com ele para participar de comícios.

Entre as propostas apresentadas pela emedebista ao candidato do PT estão a de ajudar municípios a zerar filas na educação infantil para crianças de três a cinco anos, e a de montar um ministério plural, com homens, mulheres e negros, caso eleito.

Com a decisão do MDB de liberar o apoio de seus filiados, o partido se dividiu. Entre os que optaram por Lula está o governador reeleito do Pará, Helder Barbalho. Ele posou ontem ao lado do petista, que publicou a foto em seu Twitter: “Vamos juntos pelo bem do Pará e do Brasil”, escreveu o presidenciável.

Ontem o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso também declarou voto em Lula. Ele se soma a outros tucanos históricos que já haviam anunciado apoio ao petista, como os senadores José Serra (SP) e Tasso Jereissati (CE), o ex-ministro Aloysio Nunes e o ex-deputado e José Aníbal.

“Neste segundo turno voto por uma história de luta pela democracia e inclusão social. Voto em Luiz Inácio Lula da Silva”, escreveu FH em seu Twitter. O petista usou as redes sociais para agradecer: “Pela democracia e pela inclusão social. Obrigado pelo seu voto e confiança. O Brasil precisa de diálogo e de paz”.

Fernando Henrique já havia escrito uma carta em setembro defendendo o voto “pró-democracia” no primeiro turno das eleições, mas sem citar nomes.

Lula disse ter ficado “emocionado” com o apoio de FH e que gostaria de fazer uma visita ao tucano, sem gravação ou foto, apenas para agradecer.

A postura dos tucanos históricos de apoio a Lula contrasta com a estratégia da bancada federal. Em reunião da cúpula tucana na terça-feira, a executiva da sigla e os parlamentares *avaliaram* que o partido precisa se reconectar ao antipetismo para sobreviver. O entendimento é que o PSDB encolheu por deixar o bolsonarismo se apropriar do discurso contra o PT. A sigla, que elegeu 29 deputados em 2018, agora ficou com apenas 13 . A maioria deles é alinhada a Bolsonaro. A executiva nacional do PSDB decidiu liberar o apoio dos diretórios estaduais neste segundo turno.

MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

Lado. Apesar de reiterar críticas a Lula e Bolsonaro, Simone Tebet afirmou que não poderia optar pela neutralidade, caminho adotado por seu partido, o MDB

> *“Neste segundo turno voto por uma história de luta pela democracia e inclusão social. Voto em Luiz Inácio Lula da Silva”*
>
> **Fernando Henrique Cardoso,** ex-presidente

REPRODUÇÃO/ FACEBOOK/ 02-02-2017

Ex-adversários. FH e Lula em foto de 2017: ex-presidente deu apoio ao petista

“UM OU DOIS” DEBATES

Na terça-feira, Lula já havia recebido o apoio do PDT e, de forma tímida, do presidenciável derrotado do partido, Ciro Gomes, que ficou em quarto lugar.

— O PDT não é importante pela quantidade de votos que teve nestas eleições, é muito importante pela história dele. A história do Ciro também não é uma história de 3,5% de voto. O Ciro vale muito mais do que isso. Tem três políticos que aprendi a gostar mesmo quando falavam mal do PT: Mário Covas (PSDB), (Roberto) Requião (ex-MDB) e Ciro Gomes — disse Lula ontem.

Ontem, Lula declarou que participará de no máximo dois debates no segundo turno. Na primeira fase da eleição presidencial ele não compareceu ao do STB. O primeiro evento do tipo nessa nova etapa acontecerá no próximo domingo, promovido pela Band.

— Eu não vou fazer mais debates que o necessário. Um ou dois, porque quero ir para a rua falar com as pessoas — disse o candidato do PT.

CORPO A CORPO

Simone Tebet, EX-PRESIDENCIÁVEL DO MDB

‘NÃO ESTOU PENSANDO EM 2026, NEM EM CARGOS’

Horas depois de declarar apoio ao ex-presidente Lula, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) afirmou, *no podcast “Dois+Um”*, da CBN, apresentado pelos colunistas Carlos Andreazza e Vera Magalhães, que o petista não entendeu que o eleitor estava esperando dele o “mínimo de propostas” e por isso levou a eleição *para o segundo turno.*

Por quais razões a senhora tomou a decisão de apoiar Lula?

Reconheço (em Lula) um democrata e que respeita a Constituição. E não encontro no atual presidente alguém que eu entenda que vá cumprir a Constituição.

Como vê os apoios quase incondicionais a Bolsonaro?

São do jogo do campo democrático e da política. Só, lamentavelmente, quero dizer que eu não acredito que um lobo se transforme em cordeiro da noite para o dia.

O apoio da senhora consiste em participação ativa na campanha?

Depende do quanto ele está disposto a incorporar um projeto de país que eu sonho.

A senhora consideraria a hipótese de compor num eventual ministério do governo Lula?

Eu não quero cargos, não quero ministérioo. Há um Brasil a ser reconstruído e um povo a ser reunificado. Quero poder só fazer parte desse processo.

Há necessidade da campanha do ex-presidente Lula divulgar com mais clareza suas propostas?

Ele (Lula) não entendeu que o eleitor estava esperando dele o mínimo de propostas. Quando o ex-presidente Lula não apresentou, a população falou: preciso de mais tempo, então vou levar essa eleição para o segundo turno. Foi aí que nós desidratamos, eu e Ciro (Gomes).

A senhora pensa em uma *candidatura a presidente* novamente em 2026?

A democracia é algo muito maior do que cada um de nós. Eu estou pronta para defender o Brasil, eu não estou pensando em 2026, nem em cargos.

Dá para fazer um governo Lula com orçamento secreto e essa bancada ideológica que foi eleita?

Conheço bem o Congresso. Dá, pois dentro dessas bancadas fisiológicas temos os partidos de centro que estão prontos, num apoiamento crítico, *dar os votos necessários* para as reformas estruturantes e bons projetos do próximo presidente da República.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.